



## Periguetes: Quem São Essas Mulheres?<sup>1</sup>

Giselda Vilaça<sup>2</sup>

Faculdade Boa Viagem

### Resumo

Periguite é um neologismo usado para classificar alguns tipos de mulheres na contemporaneidade. A nossa proposta é investigar a origem do termo, que já consta em dicionário, bem como fazer um mapeamento de algumas definições, além de avaliar a sua repercussão na sociedade. Para isso, será investigado o termo do ponto de vista da mídia e suas formas de difusão, da música que canta essas mulheres, de suas expressões nos meios digitais e como cultuam seus corpos, além da sua identidade e posicionamento na sociedade do consumo. Além de levantamento bibliográfico, foram realizadas entrevistas informais com jovens de ambos os sexos com o objetivo de refletir sobre seus posicionamentos acerca dessas mulheres.

**Palavras-chave:** Periguite; corpo; mídia; identidade; consumo.

### Periguetes: quem são?

“Periguite” ou “piriguite” é um neologismo que tem sido usado para classificar alguns tipos de mulheres na contemporaneidade. Não se sabe ao certo quando e onde surgiu, como também há diversos significados para essa palavra. Pretende-se com este trabalho mapear algumas definições deste neologismo, como já especificado no Dicionário Aurélio Jr., além de avaliar repercussões na sociedade, aqui pensada do ponto de vista da mídia, da música, de expressões no espaço digital e entrevistas informais realizadas com jovens de ambos os sexos, com vistas a refletir sobre as “periguetes” e uma eventual identidade e posicionamento na sociedade do consumo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 02 - COMUNICAÇÃO, CONSUMO e IDENTIDADE, do 5º Encontro de GTs - Comunicon, realizado nos dias 5, 6 e 7 de outubro de 2015.

<sup>2</sup> Publicitária, Mestre em Linguística e Professora dos cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo da Faculdade Boa Viagem-FBV, pesquisadora do Grupo Comunicação, Consumo e Identidades Socioculturais – CICO, pelo CNPq/ESPM. Email: giseldavilaca@gmail.com.



Várias são as atribuições para a origem dessa palavra, porém a mais citada é que ela teve origem na periferia da cidade de Salvador na Bahia, e é o resultado da junção das palavras “perigosa” e “girl”<sup>3</sup> acrescido do sufixo “ete”, adaptado para soar melhor (RIOS, 2011). Moreno (2012, p.1/1) diz que “parece ser uma criação espontânea, popular [...] é praticamente impossível descobrir a gênese dessas palavras ou expressões que surgem de repente e acabam fazendo parte de nosso léxico”. O autor afirma que só se pode ter certeza do nascimento de uma palavra quando há depoimentos do próprio criador ou de seus interlocutores. Existem poucas palavras cuja origem “tem dono” e um exemplo é o termo “cientista” que, não só é conhecida sua origem - nasceu em 1834, na Inglaterra - como também há registro dela em cartório, o que é raríssimo em relação a palavras.

Outra versão sobre a origem da palavra “piriguete” é ter nascido de um equívoco linguístico. Ao tentar imitar os brasileiros chamando as mulheres de “gatinhas”, turistas estrangeiros, ao falarem *little cat*, falavam *pretty cat* e os brasileiros tentando imitá-los emaranharam as duas palavras pronunciando “piriQuete” e daí passou para “piriGuete” (MORENO, 2012). De uma forma ou de outra, esse neologismo foi incorporado à fala cotidiana dos brasileiros e, por isso, já inserido na nova edição do Dicionário Aurélio Júnior (RIOS, 2011).<sup>4</sup> No dicionário, o verbete “periguete” significa “moça ou mulher que, não tendo namorado, demonstra interesse por qualquer um” (MENEHINI, 2011, p.1/1).

No Dicionário do Aurélio online a definição para “pEriguete” é “mulher considerada desavergonhada ou demasiado liberal”<sup>5</sup>, enquanto “pIriguete” é definida como “o mesmo que pEriguete”<sup>6</sup>.

<sup>3</sup> Garota, em inglês.

<sup>4</sup> Este dicionário foi lançado no dia 11 de setembro de 2011 na Bienal do Livro no Rio de Janeiro. Segundo Valéria Zelik, responsável pela edição do dicionário, o que habilita uma palavra a entrar no dicionário é o uso. A editora comenta que uma palavra fica em torno de cinco anos em quarentena, sendo estudada para saber se não passa de um modismo ou se é uma palavra que veio para ficar. (MENEHINI, 2011).

<sup>5</sup> Disponível em <[www.dicionariodoaurelio.com/periguete](http://www.dicionariodoaurelio.com/periguete)> Acesso em: 15jul.2015.

<sup>6</sup> Disponível em <[www.dicionariodoaurelio.com/piriguete](http://www.dicionariodoaurelio.com/piriguete)> Acesso em: 15jul.2015.



O Dicionário Informal traz outras definições para o termo: para “pIriguete”<sup>7</sup> a primeira definição que aparece é “mulher fácil, vai para baladas à procura de todos os tipos de homens para pagar tudo para elas, pois sempre saem sem dinheiro. Geralmente, quase sempre transam na primeira noite.” No caso de “pEriguete”<sup>8</sup>, a definição é “Mulher que se veste como prostituta; Mulher oferecida; Vadia; Vagabunda; Galinha; Mulher que não se valoriza; Mulher fuleira.” Entretanto, de acordo com Soares (2012, p.59) parece ser “consensual de que ‘pIriguete’ é uma classificação de mulheres conhecidas por estarem na balada, geralmente solteiras, que escolhem com quem e quando querem ‘ficar’, autossuficientes e que não se importam com a opinião alheia.”

O filósofo Mario Sergio Cortella<sup>9</sup> lembra da primeira vez que ouviu essa expressão: “Foi para falar de prostitutas em Salvador”. Em enquête realizada pela revista TPM com mulheres no Facebook e Twitter, 77% delas se dizem não ser receptivas ao termo e que serem chamadas de periguete seria “a morte”. Cortella também concorda com as leitoras e diz que a expressão é sempre ofensiva. “Hoje piriguete significa uma mulher perigosa ou que está a perigo. O significado é sempre ofensivo. A não ser quando a expressão é usada pelo homem que acha que foi ‘alvo’ de uma piriguete. Nesse caso, ele acha bom, pois a autoestima cresce” (LEMOS, 2010, p.1/1).

Mesmo com todas essas definições, o significado que é senso comum tem sentido pejorativo, de que são mulheres perigosas e que usam o corpo como arma poderosa para conseguir o que querem às custas de homens, sem terem necessariamente ligação afetiva com eles, e sem se preocuparem com o que possam pensar delas. Elas querem mais é “se dar bem” em suas conquistas.

Na continuidade deste trabalho, será utilizado o termo “pEriguete” por ser esse o que consta no dicionário desde 2011, ao invés de “pIriguete”, a forma mais coloquial.

<sup>7</sup> Disponível em <<http://www.dicionarioinformal.com.br/piriguete/>> Acesso em: 1jul.2015.

<sup>8</sup> Disponível em <<http://www.dicionarioinformal.com.br/periguete/>> Acesso em: 1jul.2015.

<sup>9</sup> Professor doutor em educação, titular da PUC-SP.



## As Periguetes na mídia – como reconhecê-las

A palavra “periguite” ou “piriguite” ganhou espaço nos meios de comunicação quando a cantora Ivete Sangalo, durante o Festival de Verão de Salvador em 2006, gritou do alto de um trio elétrico: “Hoje eu sou a Piriguite Sangalo!” (LEMOS, 2010, p.1/1), auto intitulando-se “Vevete Piriguite”<sup>10</sup> (SOARES, 2012). Houve também a inserção das periguetes nas telenovelas (PERIGUETES, 2014?), que fizeram sucesso em suas tramas e as popularizaram. Segundo Xavier (2012), várias novelas tiveram sua “cota-periguite” e algumas das mais famosas na TV Globo foram Cris (A Vida da gente), Theodora e Solange (Fina Estampa), Natalie Lamour (Insensato Coração), Suélen (Avenida Brasil). Todas elas deixaram “marcas de periguite” que as fazem ser lembradas até hoje.

Outra forma de difusão do termo são as músicas. Até onde se avançou nessa pesquisa foram encontradas 16 letras em ritmos como rap, forró, sertanejo, pagode e outros. Dessas, “Piriguite”, do MC Papo<sup>11</sup>, descreve detalhadamente como é uma “piriguite”.

MC Papo, o rapper carioca Alexandre Materna, explica que a piriguite de quem fala “não é uma mulher que quer ficar com todos os caras, e sim a que quer pegar aquele cara que tem grana. Ela quer é se dar bem”, e continua “a piriguite é uma junção de todas as marias, é uma mistura de maria gasolina com maria chuteira, todas essas” (LEMOS, 2010, p.1/1). O MC fez a composição após ouvir amigos de escola usarem essa expressão repetidamente depois de voltarem de umas férias na Bahia. A letra da música expõe uma visão masculina sobre as periguetes, apontando o seu corpo como objeto de sedução para atrair os homens.

<sup>10</sup> Soares (2012, p.67) explica que “Na ocasião, Ivete Sangalo usou da identidade de ‘piriguite’ para incluir em seu show um bloco de canções ligadas ao pagode popular e ao arrocha – gêneros musicais marcadamente presentes na periferia de Salvador, Bahia.”

<sup>11</sup> Disponível em: < <http://letras.mus.br/dj-thiago/1007459/> > Acesso em: 29jun.2015.





PIRIGUETE	Piercing no umbigo	(Refrão) ...(2x)
(Refrão)	Quando toca regue reggaeton	
Quando ela me vê ela mexe	Quer ficar comigo?...	Em Governador
Piri, pipiri, pipiri		Lá em Salvador
Piri, Piri guete!	(Refrão)...(2x)	Rio de Janeiro
Rebola devargar	Foto de espelho	Santos e Belô!
Depois desce	Na exibição	Todo mundo já conhece
Piri, pipiri, pipiri	Ela curte funk	Sabe o que acontece
Piri, Piri guete!...(2x)	Quando chega o verão	Quando vê a gente
	No inverno essa mina	Ela se oferece
De mini saia rodada	Nunca sente frio	Mexe o seu corpo
Blusa rosinha	Desfila pela night	Como se fosse uma mola
Decote enfeitado	Com o short curtinho	Dedinho na boquinha
Com um monte de purpurina	1 5 7 de marido	Ela olha e rebola
Ela não paga	Ela gosta	Chama atenção
Ganha cortesia	É de cara comprometido	Vem na sedução
Foge se a sua carteira	Não tem carro	Essa noite vai ser quente
Tiver vazia	Anda de carona	Eu vou dar pressão...
Vai na micareta	Ela anda sexy toda guapetona	(Refrão)... 4x
Vai no pop-rock	Ela não é amante	
Festa de axé	Não é prostituta	
Ela só anda de top	Ela é fiel	
Ela usa brilho	Ela é substituta...	

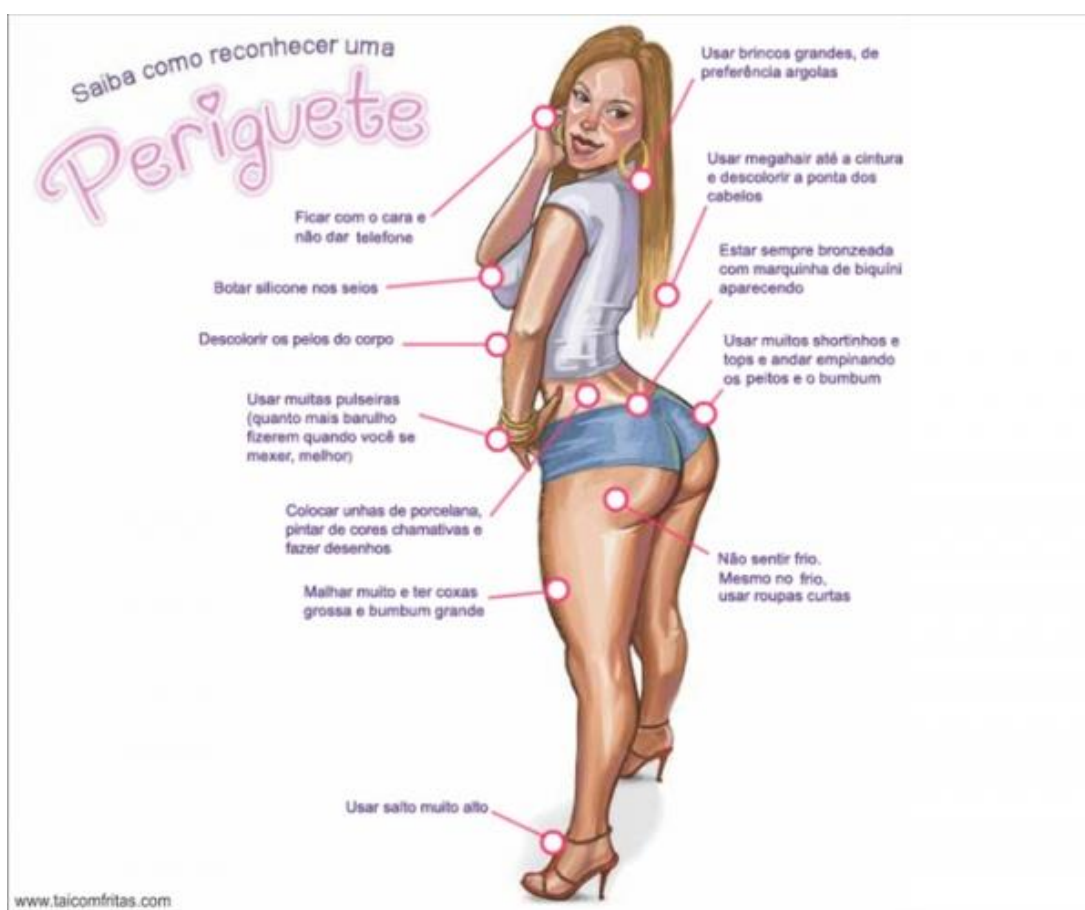
Atualmente, o culto ao corpo é exacerbado pelos meios de comunicação e é um dos “trunfos” das periguetes que, para usarem as roupas exageradamente curtas, precisam estar com seus corpos esculpidos. Elas não medem esforços nas academias de ginástica, como também lançam mão de cirurgias plásticas, implantes de silicones e outros recursos que possam deixar seus corpos “perfeitos” (GARCIA, 2005, p.24). O resultado dos seus esforços nas academias torna-se visível nos músculos avantajados das coxas e glúteos. O silicone nos seios é outra marca de identificação deixando, por vezes, seus corpos desproporcionais em relação a sua estrutura original. Elas buscam um “ideal” de beleza que, segundo Garcia (2005, p.25), são “valores fundamentais para as relações sociais contemporâneas”.

O corpo parece ser o foco determinante para instaurar a identidade cultural pós-moderna, seja a partir das ultrapassadas classificações de gênero, classe social ou faixa etária ou, até mesmo, a partir das “novas/outras” condições adaptativas intermediadas pela mídia. Assim, estilo de vida e atitude inscrevem-se no contemporâneo como traço absorvido e representado pelos postulados idiossincráticos do corpo (GARCIA, 2005, p.23).



O corpo de uma perigete tem características perceptíveis e facilmente identificáveis, além de detalhes no seu comportamento que as fazem ser reconhecidas prontamente, como pode ser conferido na figura 1. “Quanto menor a roupa e com mais brilho, mais perigete a mulher é”, afirma Priscila Silva, perigete assumida (ARRUDA, 2011, p.1/1). As roupas costumam ser bastante apelativas, deixando muitas partes do corpo à mostra, estimulando a libido e o desejo sexual de outras pessoas (SIGNIFICADO, 2011-2015).

Figura 1 – Como reconhecer uma Perigete.



Fonte: Arruda, 2011, p.1/1.



## Periguetes pelas Periguetes - confirmando os significados

Não apenas o termo “periguete” já foi incorporado ao linguajar cotidiano, mas também o “estilo de vida” e “modo de ser” de suas representantes. Assim como existem manuais de orientação para ocasiões especiais, orientações sobre modos de vestir e outras publicações do gênero, também é possível os mandamentos de uma periguete (BATISTA JÚNIOR, 2012), os sintomas de pertencimento ao grupo<sup>12</sup> e um manual de etiqueta periguete.<sup>13</sup>

Essas mulheres fazem o que lhes dá na cabeça e não se preocupam com o que pensam a seu respeito. Vestem-se para “matar”, esforçam-se para serem vistas e admiradas e representam “perigo”. É um tipo que anda no “fio da navalha” entre admiração e aversão e marcam presença em todas as baladas que puderem (BATISTA JÚNIOR, 2012). São mulheres de até 30 anos, possuem tempo para frequentar academias de ginástica, sonham se transformar em celebridades e utilizam dialetos próprios. Para elas camarote é “no fechado” e homem com que têm romance casual é “peguete”. Não querem namorado para que não fiquem no seu encalço, pois gostam de sair várias vezes na semana. Periguetes entrevistadas por Batista Júnior (2012) dizem: “gosto de me vestir bem, de um jeito sexy, e os promoters nos adoram por saber que mulher bonita atrai público” (25 anos); “aos 13 [anos] pegava emprestado o RG ou carteira de motorista de uma conhecida mais velha para entrar nos lugares” (18 anos, mas já considerada uma veterana). Segundo estas entrevistadas, entram gratuitamente nos endereços das baladas e não falta quem lhes pague suas bebidas.

As dançarinas da “Jaula das Gostosudas” (figura 2) ensinam como ser uma periguete: “Periguete que é periguete fala mexendo com as mãos e fazendo barulho com as pulseiras. Outra dica é já chegar 'causando'. Todo mundo tem que ver de longe quando estamos nos aproximando”. Elas também não podem se apaixonar, “pegam,

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://homensapiens.wordpress.com/2010/11/05/periguete-com-%E2%80%9Ci%E2%80%9D-e-piriguete/>> Acesso em: 15jul.2015.

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/blogs/pop/2012/08/02/pequeno-manual-de-etiqueta-periguete/>> Acesso em: 15jul.2015.





mas não se apegam” e nem fornecem o número de telefone para que os homens não liguem no dia seguinte (ARRUDA, 2011, p.1/1).

Figura 2 – Dançarinas da Jaula das Gostosudas.



Fonte: Arruda, 2011.

Esses “ensinamentos” repercutem na sociedade difundidos pelos meios de comunicação, principalmente os digitais que são de fácil acesso e permitem rápida divulgação. Esse é um canal largamente usado pelo público jovem para interagir, obter informações e propagar seus estilos de vida. As periguetes também se aproveitam desse espaço para exibirem imagens detalhadas dos seus corpos, bem como os estilos de moda que adotam. Com isso, ganham visibilidade no mercado do vestuário que já se preocupa em produzir para esse público. Segundo o estilista Alexandre Herchcovitch, “o Brasil tem expertise de fazer roupa de piriguete” porque o mercado das classes C e D é promissor (WHITEMAN; DINIZ, 2012, p.1/1). As periguetes, de acordo com Ferrari e Silva (2014, p.1/1), “são um exemplo de estilo de moda e vida” que ganha espaço nesse mercado.





## Identidade Periguete – marca registrada?

A identidade é uma questão de estilo e a moda é um elemento essencial nessa construção identitária, como afirma Godart (2010). Além de chamarem a atenção por seus atributos físicos e seu comportamento, as periguetes se apresentam com um estilo de roupas e acessórios peculiares que refletem o seu posicionamento na sociedade e compõem a sua identidade. São “shorts, vestidos tomara que caia, meia arrastão, leggings, bandagem, *cropped*. Tudo muito apertado – literalmente colado ao corpo, colorido e, se puder, cintilante” (BARROS, 2015, p.34). Os acessórios são sempre chamativos, com brincos grandes, cintos, muitas pulseiras e saltos muito altos, além de tatuagens, localizadas em partes específicas do corpo de forma provocante.

Essa forma de aparecer tem um efeito comunicacional e estratégico. O corpo é usado como um suporte que é equacionado e pontuado por um dinamismo de exibição narcísica e pelas “relações pessoais inerentes à sua sociabilização” (GARCIA, 2005, p.27). Um novo individualismo é instaurado e, como afirma Lipovetsky (2005, p.49), “o narcisismo designa a emergência de um perfil inédito do indivíduo nas suas relações consigo próprio e com o seu corpo”.

A moda e a aparência, como afirma Godart (2010, p.35), “são dois fatos sociais intimamente ligados, mas diferentes”. A moda é caracterizada por uma mudança permanente, enquanto a aparência é relativamente estável. Entretanto, a aparência pode ser modificada de acordo com a necessidade, pois ela influencia na vida dos indivíduos em muitos aspectos, e também porque estes podem ter múltiplas identidades, assumindo diversos papéis ao longo da vida e isto é o que constitui a personalidade de cada um através do processo de identificação. Segundo Garcia (2005, p.30), “muda-se a aparência, mas efetivamente não se muda a personalidade”.

Para assumir um novo estilo de vida, há influências e pressões de grupos, somados às circunstâncias socioeconômicas e experiências transmitidas através da mídia, dentro do contexto social em que vivemos, afirma Giddens (2002, p.81). Este autor postula que “a roupa e a identidade social não estão hoje inteiramente



dissociadas”, pois a roupa continua sendo uma forma de identificar gênero, classe social e status ocupacional, enquanto a aparência “vira um elemento de projeção individual do eu”. No caso das periguetes, as roupas e sua aparência parecem ser uma “marca registrada” desses tipos de mulheres. Para serem reconhecidas como tal, elas se preparam fisicamente e usam estilos de moda que são característicos dessa “personagem” que assumem perante a sociedade.

### **O que dizem os jovens – conversando sobre a vida**

Buscando antes de tudo, conhecer um pouco do assunto no âmbito do cotidiano, não longe, mas para além do que é divulgado pela mídia, realizamos grupos focais com jovens entre 19 e 23 anos, de ambos os sexos, estudantes universitários em Recife, cuja opinião sobre periguetes reforça o que vimos a partir das manifestações midiáticas: a periguite gosta de funk, a roupa tem que ser atraente. Entre os jovens há um consenso de que “mulher se veste para mulher e não para o homem”<sup>14</sup>, opinião que, segundo os participantes, é baseada no senso comum e nos comentários que veem nas redes sociais. Para o grupo, as periguetes são meninas/mulheres que gostam e fazem questão de aparecer; algumas se vestem como tal, mas não têm o comportamento característico.

As meninas do grupo afirmaram que conhecem algumas periguetes, mas não frequentam as baladas com elas para não serem igualmente rotuladas. Os meninos têm opinião diferente, pois além de conhecerem, falam sobre elas entre os amigos. Nenhum revelou ter tido relacionamento com uma periguite.

Outro aspecto abordado foi a classe social das periguetes. Alguns afirmaram que a maioria são moradoras de periferias, enquanto as mulheres que têm melhores recursos financeiros não precisam usar desse recurso para aparecerem. Isso demonstra a manifestação de estereótipo e preconceito envolvendo essas mulheres. A conclusão do grupo é que as periguetes são aquelas que não têm recursos financeiros, buscam pelo

---

<sup>14</sup> Informação verbal obtida de uma participante do grupo focal realizado entre universitários na cidade de Recife, PE, em abril de 2014.



sucesso material e relacional prometidos pela publicidade, querem ser o objeto de desejo dos homens e sentem a necessidade de melhorar a sua autoestima.

### **Considerações Finais**

Embora a definição para periguetes seja diversificada dependendo da forma como são analisadas, nas nossas pesquisas entendemos que são mulheres independentes, determinadas e não se importam com o que possam falar sobre elas. Elas têm provocado reações diferentes na sociedade, dependendo de como são apresentadas pela mídia.

O portal iBahia (GALVÃO, 2011) mostra definições a partir de duas visões distintas. Na visão machista, periguite é a mulher que cuida do corpo, veste roupas curtas, está em todas as festas de pagode e funk, porém é aquela com quem eles nunca namorariam. Na versão feminina, é uma “vadia”, “loira oxigenada”, exhibe o corpo, usa saltos altos e produtos de marcas famosas falsificadas e são dispostas a ficar com qualquer homem.

De acordo com alguns relatos, fora das baladas as periguetes assumem outras identidades. Algumas estudam almejando profissões diversas, outras trabalham durante o dia para poderem manter a sua identidade periguite e poderem consumir os produtos que fazem o seu estilo, como roupas e acessórios.

Há um interesse mercadológico nesse público (WHITEMAN; DINIZ, 2012), pois é um potencial consumidor de vários produtos relacionados à moda e estilos de vida, assíduo frequentador de academias e salões de beleza, além de fazer tratamentos estéticos em clínicas especializadas. Além disso, tem sido personagem constante em telenovelas e também usado como inspiração para o cenário musical.

Porém, essas mulheres são periguetes o tempo todo ou só quando vão para as baladas? Vestem-se e assumem outro personagem temporariamente como no carnaval? Ou é a própria vida representada na sua livre forma de realização? Segundo Bakhtin (2013, p.7) durante um certo tempo “o jogo se transforma em vida real”. Da forma



como se exibem para o público, podem ser comparadas a um banquete (BAKHTIN, 2013, p.243) e suas imagens, necessárias ao regozijo popular, “estão estreitamente mescladas às do corpo”.

Esse assunto não se esgota aqui. Fizemos o mapeamento a que nos propusemos, discorreremos sobre a identidade e o consumo na construção simbólica do corpo das periguetes, mas há ainda vários caminhos a serem investigados e relacionados sobre esse modo contemporâneo de subjetivação feminina, que podem ser desdobrados na continuidade da pesquisa.

## Referências

ARRUDA, Monique. Dançarinas da ‘Jaula das Gostosudas’ ensinam como ser uma ‘perigete’. **Globo.com**, Rio de Janeiro, 16out.2011. Ego Notícias. Disponível em: <<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL16737629798,00DANCARINAS+DA+JAULA+DAS+GOSTOSUDAS+ENSINAM+COMO+SER+UMA+PERIGUETE.html>> Acesso em: 17jul.2015.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

BARROS, Simone Grace de. **Tatuagem e construção de identidade em piriguetes**: um estudo em Recife, Pernambuco. 2015. 169 f. Tese (Doutorado em Design) – Departamento de Design, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014.

BATISTA JÚNIOR, João. O ataque das periguetes em São Paulo. **Veja São Paulo**, 27jul.2012. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/materia/ataque-periguetes-sao-paulo/>> Acesso em: 17jul.2015.

FERRARI, Fernanda Bonizol; SILVA, Elizabeth Murilho da. O que querem as “piriguetes”? Moda, comportamento e consumo: uma relação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DO CONSUMO, 7., 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2014. Disponível em: <[http://www.estudosdoconsumo.com.br/artigosdoenec/ENEC2014-GT03-Ferrari\\_daSilva-O\\_que\\_querem\\_as\\_piriguetes.pdf](http://www.estudosdoconsumo.com.br/artigosdoenec/ENEC2014-GT03-Ferrari_daSilva-O_que_querem_as_piriguetes.pdf)> Acesso em: 18jul.2015.

GALVÃO, Marília. 'Pirigete' agora é chique e virou termo de dicionário. **iBahia**. Salvador, 3set.2011. Disponível em: <<http://www.ibahia.com/detalhe/noticia/pirigete-agora-e-chique-e-virou-termo-de-dicionario/>> Acesso em: 25jul.2015.





COMUNICON 2015

congresso internacional  
comunicação e consumo

5º ENCONTRO DE GTS  
1º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO  
2º ENCONTRO BINACIONAL

PPGCOM ESPM // SÃO PAULO // COMUNICON 2015 (5 a 7 de outubro 2015)

GARCIA, Wilton. Corpo e Cultura Contemporânea. In: \_\_\_\_\_. **Corpo, Mídia e Representação**: estudos contemporâneos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005, p.23-41.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GODART, Frédéric. **Sociologia da Moda**. São Paulo: Senac, 2010.

LEMOS, Nina. Será que você é piriguete? **TPM**, 05mai.2010. Disponível em: <<http://revistatpm.uol.com.br/reportagens/sera-que-voce-e-piriguete.html>> Acesso em: 15jul.2015.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio**: ensaios sobre o individualismo. Barueri: Manole, 2005.

MENEGHINI, Carla. Novo dicionário escolar reconhece termos como 'periguete' e 'tuitar'. **G1**, Rio de Janeiro, 02set.2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bienal-do-livro/rio/2011/noticia/2011/09/novo-dicionario-escolar-reconhece-gurias-como-periguete-e-tuitar.html>> Acesso em: 15jul.2015.

MORENO, Cláudio. **Como nasce uma palavra**. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/sualingua/2012/07/14/de-onde-vem-as-palavras/>> Acesso em: 15jul.2015.

PERIGUETES da TV. **Terra**. 2014?. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/diversao/infograficos/tv/periguetes-das-novelas/>> Acesso em: 25jul.2015.

RIOS, Milene. Termo Piriguete ganha espaço em dicionário Aurélio. **Bocão News**, Salvador, 04set.2011. Disponível em: <<http://www.bocaonews.com.br/noticias/principal/educacao/19356,termo-piriguete-ganha-espaco-em-dicionario-aurelio.html>> Acesso em: 16jul.2015.

SIGNIFICADO de Piriguete. [entre 2011 e 2015]. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/piriguete/>> Acesso em: 09jul.2015.

SOARES, Thiago. Conveniências performáticas num show de brega no Recife: espaços sexualizados e desejos deslizantes de *piriguetes* e *cafuçus*. **Logos**, ed.36, vol.19, n.01, 2012, Rio de Janeiro: UERJ, 2012.

WHITEMAN, Vivian; DINIZ, Pedro. "O Brasil tem expertise de fazer roupa de periguete", diz Alexandre Herchcovitch. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 11jun.2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2012/06/1101975-o-brasil-tem-expertise-de-fazer-roupa-de-periguete-diz-alexandre-herchcovitch.shtml>> Acesso em: 21jul.2015.

XAVIER, Nilson. As Periguetes invadem as novelas. **Uol**. 06mai.2012. Disponível em: <<http://nilsonxavier.blogosfera.uol.com.br/2012/05/06/as-periguetes-invadem-as-novelas/>> Acesso em: 28jul.2015.